

## O Ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos da CAPES

Tainá Rigotti do Nascimento<sup>1</sup>  
Tiago Nunes Medeiros<sup>2</sup>  
Sérgio Luiz Chaves Alves<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo compreender o ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar. Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo trata do ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar, utilizando como problema de pesquisa a seguinte questão: “Qual a produção acadêmica científica sobre o ensino da Psicomotricidade na Educação Física?”. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Psicomotricidade e Ensino. Foram analisados 4 artigos contendo os descritores centralizados. Ao finalizar o processo, pudemos concluir que a Psicomotricidade deve estar presente nas práticas de Educação Física Escolar, independentemente da faixa etária. Entendemos que a baixa produção acadêmica na área sobre o ensino da Psicomotricidade pode representar a falta de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão desta prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Psicomotricidade. Ensino.

**Abstract:** The present study aims at the teaching of Psychomotricity in Physical School Education. For this, a qualitative bibliographic review was developed in the years of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The study deals with the teaching of Psychomotricity in School Physical Education. Using as a research problem the following question: "What the academic production on the teaching of Psychomotricity in Education?". Psychomotricity and teaching. Four articles containing the centralized descriptors were published. At the end of the process, we can conclude that the Psychomotricity must be present in the practices of Physical School Education, regardless of the age group. The classes on academic production in the area of Psychomotricity may represent a lack of incentive to teaching, research and extension of pedagogical practice.

**Key-words:** Physical School Education. Psychomotricity. Teaching.

### Introdução

O presente trabalho aborda como tema: “Ensino da Psicomotricidade na Educação Física”, um estudo de revisão bibliográfica, contendo leitura especializada, de caráter qualitativo, utilizando como fonte de pesquisa o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física UNICNEC. E-mail: tainarigotti12@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do UNICNEC. E-mail: proftmedeiros@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do UNICNEC. E-mail: alveshandebol@gmail.com

Superior (CAPES). O trabalho tem por objetivo compreender o ensino da psicomotricidade na Educação Física escolar.

O interesse pelo referido tema se deu através das práticas ofertadas na disciplina de Psicomotricidade do curso de Educação Física do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC) e as experiências de iniciação à docência adquiridas dentro do meio escolar a partir dos estágios curriculares obrigatórios e os não-obrigatórios. Essas duas experiências práticas despertaram curiosidades, uma vontade de entender melhor esse papel que a psicomotricidade tem no desenvolvimento humano, seja ela trabalhada durante a infância ou até mesmo na melhor idade, de compreender a ligação entre as funções psíquicas e funções motoras. Ao decorrer das aulas práticas de Psicomotricidade, percebemos que podemos olhar para nossos alunos com outro olhar, com um olhar investigativo, compreendendo as necessidades fisiológicas, físicas e socioafetivas.

O referencial teórico apresentado no trabalho se dá por uma pesquisa sustentada em leitura especializada já publicada, utilizando Airton Negrine (1998) como principal pensador na perspectiva da psicomotricidade. Para o referido autor, a prática psicomotriz educativa oferecida para um indivíduo auxilia na construção de bagagem corporal.

Partindo do problema de pesquisa “Qual a produção acadêmica científica sobre o ensino da Psicomotricidade na Educação Física?”, iniciamos a busca utilizando os descritores: Psicomotricidade e Ensino. Na busca no portal de periódicos da CAPES, encontramos artigos em que os descritores utilizados estavam centralizados. A partir das leituras realizadas e feitas as análises, conseguimos chegar a uma conclusão, mesmo com a baixa produção de material acadêmico científico publicado. Os artigos são sustentados por leituras especializadas, ou seja, com embasamentos teóricos. Alguns estudos foram compostos por aplicação de testes.

## **Educação Física**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física faz parte do currículo escolar obrigatório como componente curricular, utilizando suas aulas como forma de expressão corporal através de diversos grupos sociais, possibilitando aos alunos uma vasta experiência de cultura corporal. (BNCC, 2017).

Sabemos que a Educação Física trata de uma prática pedagógica, podemos assim dizer, que a mesma teve seu desenvolvimento por perceber as necessidades que habitavam as sociedades, caracterizando-se por diferentes períodos históricos. (SOARES et al., 2012).

Na Europa, durante a passagem dos séculos de XVIII para XIX, surgem dentro dos meios escolares os jogos, ginásticas, danças e os exercícios físicos. Durante este mesmo período, as sociedades se tornam capitalistas, exigindo que a classe trabalhadora possuísse mais força física, fossem mais saudáveis e mais ágeis para as demandas que o trabalho no mercado exigia. (SOARES et al., 2012).

A Educação Física passou por diversas formações. Após a sociedade socialista, veio a capitalista, com uma nova construção de sociedade, compreendendo que o exercício físico traria bons benefícios para a saúde da comunidade, adquirindo novos hábitos, principalmente os de higiene pessoal. (SOARES et al., 2012). Para os autores, a chegada da Educação Física no Brasil foi durante o século XX, com influências da ginástica e militarista com influências europeias. Durante essa época, só podiam exercer a função militares formados pela instituição militaristas, após algum tempo, no ano de 1939, criou-se a primeira escola com formação civil para professores de educação física.

Soares et al. (2012) relatam que, após diversas modificações, a Educação Física sofre com movimentos renovadores. No decorrer do período dos anos 1970 e 1980, é influenciada por Jean Le Boulch (1978), quando a Psicomotricidade entra com variações da Psicocinética. Na concepção de Le

Boulch, a Psicocinética parte de um princípio de trabalhar o movimento, o desenvolvimento motor, estruturação do esquema corporal e aptidões motoras.

Para Neira (2009), o movimento humano, assim como as linguagens corporais, apresenta valores culturais, sendo assim, entende que a Educação Física tem o papel de proporcionar uma aproximação, valorização das várias maneiras de produção e expressão corporal que estão presentes na nossa sociedade.

A Educação Física tem o objetivo de visar e desenvolver os campos biológicos e físicos do indivíduo, ou seja, tem por objetivo desenvolver competências orgânicas, musculares e perceptivo-cinéticas (sistema nervoso e órgãos dos sentidos). Por ter esses objetivos, faz com que a Psicomotricidade consiga realizar sua proposta pedagógica utilizando os parâmetros da Educação Física. (NEGRINE, 1998).

Freire (2009) acredita que a Educação Física não se faz apenas pela educação do ou pelo movimento, mas entende que ela se constitui pela educação de corpo inteiro, pensando em um corpo que ocupa o mesmo espaço que outros corpos ou objetos.

### **Psicomotricidade**

A Psicomotricidade teve seu início através das necessidades motoras. Dupré (1907-1909) é o médico reconhecido por ser um dos primeiros a utilizar a psicomotricidade em crianças. No início do século XX, na França, a Psicomotricidade teve um forte incentivo de diversas áreas de pensamento, como o biomédico, psicopedagógico e psicanalítico, o que após despertou curiosidade nas áreas da educação. (NEGRINE, 1998).

A psicomotricidade passou a provocar muito interesse em professores das áreas da Educação Física e Pedagogos no Brasil, no ano de 1978, principalmente os profissionais que já trabalhavam práticas corporais dentro

da escola, fazendo com que as aulas de educação física fossem inovadoras. (NEGRINE, 1998).

Segundo Negrine (1998), em razão de a Psicomotricidade se originar na França, no Brasil ainda não existiam cursos de Psicomotricidade, o que fez com que a mesma se desenvolvesse através da perspectiva da Educação Física. Para o autor, a Educação Física e a Psicomotricidade são semelhantes, com alguns pontos em comum, pois ambas iniciaram com um ponto de vista bioenergético (técnicas corporais com funções terapêuticas) e, após isso, através desse mesmo modelo, se desenvolvem num paradigma positivista.

Negrine (1998), afirma que o conteúdo da Educação Física, basicamente, se organiza dentro de quatro aspectos, que são: a ginástica, a dança, o jogo e o esporte. No entanto, a psicomotricidade também aderiu aos modelos da educação física, aprofundando-se na ginástica, reunindo diferentes áreas de exercício, como, por exemplo, o equilíbrio, coordenação motora (ampla e fina), lateralidade etc., sendo esta utilizada para diferentes fins, para tratamentos reeducativo-psicoterapêutico ou para diagnósticos físico-motrízes.

O autor supracitado, concorda com que a educação psicomotriz é ação psicológica e pedagógica, que tem como intuito corrigir ou melhorar o comportamento da criança através dos meios da educação física, porém, sabendo que a educação psicomotriz é vertente da psicomotricidade, no momento em que se faz esta afirmação, entende que seus princípios são a função reeducativa e terapêutica, que utiliza de provas avaliativas para diagnósticos do perfil psicomotor da criança e, por segundo, a função pedagógica, que tem por objetivo contribuir na melhora do comportamento motor da criança com o auxílio de métodos da ginástica.

Freire (2009) acredita que a criança deve ser trabalhada de forma integral, como se corpo e mente fossem um só, compondo um mesmo espaço. Ambos devem ser desenvolvidos de forma mútua e não apenas a mente para aprender separado do corpo para o movimento.

Negrine (1998) relata que, de início, a psicomotricidade seguia uma perspectiva de reeducação-terapêutica mais utilizada por médicos, e que futuramente a mesma passou a ser vista também como educativa.

### **Metodologia**

O presente estudo é de caráter qualitativo, com base em uma revisão bibliográfica que, para Gil (2002), é uma pesquisa realizada a partir de materiais já publicados, tais como artigos e livros, permitindo ao pesquisador ter acesso a outras informações que não sejam apenas aquela pesquisada.

As buscas ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2018, no portal de periódicos da CAPES, utilizando os descritores Psicomotricidade e Ensino.

A escolha dessas palavras se deu pelo fato de a psicomotricidade estar relacionada à educação e ao ensino escolar. No início da busca, foram encontrados 45 artigos ao total. Refinando para o idioma, obteve-se um total de 27 artigos no idioma de português, desses 27, apenas 21 estavam disponíveis, os outros 6 não foram encontrados. Porém, após a realização da leitura dos artigos para verificar se havia a centralização dos descritores utilizados para a busca, restaram apenas 4 artigos para as análises do estudo.

### **Análise e Discussão das Informações**

A partir dos artigos encontrados e após a realização da leitura, foi possível construir uma análise dos mesmos, em que apresentamos de início o Quadro 1, em que consta a quantidade de artigos, o título e os autores de cada um, posteriormente ocorrem as apresentações das análises.

**Quadro 1:** Artigos analisados

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
1	Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil	Mislene F. S. de Aquino, Rodrigo Alberto. V. Browne, Marcelo M. Sales e Renata A. Elias Dantas

2	A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos	Fábio F. Oliani e Antonio C. Navarro
3	Avaliação psicomotora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I	Joyce M. de C. Silvério e Neide de Brito Cunha
4	Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)	Terezinha P. da Nóbrega Maria, Isabel B. de S. Mendes e Jacques Gleyse

**Fonte:** Os próprios autores.

O artigo “Psicomotricidade como Ferramenta da Educação Física na Educação Infantil”, publicado pela Revista Brasileira de Futsal e Futebol, dos autores Mislene Ferreira Santos de Aquino, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Marcelo Magalhães Sales e Renata Aparecida Elias Dantas, do ano de 2012, teve como objetivo mostrar a importância da Psicomotricidade durante o desenvolvimento da criança, contribuindo também nas questões motoras, cognitivas e socioafetivas. Os autores relatam que, se trabalhada a psicomotricidade durante o período da infância, dentro do meio escolar, na educação infantil, além de auxiliar no desenvolvimento da criança nos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, também contribui com o processo de aprendizagem escolar do indivíduo, como escrever, pintar, recortar, etc.

O referido estudo mostra que a psicomotricidade teve seu início pela carência médica, iniciando com uma linha de pensamento, onde as atividades realizadas eram voltadas para o desenvolvimento neurológico da criança. Após algum tempo, passou-se a perceber que poderiam ser estimuladas também diferentes valências físicas e psicológicas. O artigo foi estruturado por tabelas, apresentando os elementos psicomotores (Coordenação Motora Ampla/Fina; Lateralidade; Equilíbrio; Estrutura Espacial; Orientação Temporal; Ritmo e Esquema Corporal) e suas definições. Também foi apresentada tabela para desenvolver determinados elementos psicomotores,

com atividades relacionadas ao desenvolvimento motor com o intelectual (memória, atenção e raciocínio) da criança.

Através das pesquisas, os autores chegaram à conclusão de que, durante o período da Educação Infantil, a criança tem mais facilidade para se desenvolver, seja o desenvolvimento corporal, cognitivo e as relações socioafetivas. É um período em que os profissionais encontram mais facilidade de instigar a criança. A relação entre Psicomotricidade e Educação Física é bastante visível, pelo fato de ambas se importarem com o desenvolvimento da criança, sempre buscando que a criança possa aprender com o meio de forma integral.

No segundo artigo, sob o título “A Influência do Futsal na Coordenação Óculo-Pedal em escolares de 8 a 10 anos”, publicado pela Revista Brasileira de Futsal e Futebol, dos autores Fábio Franceschini Oliani e Antonio Coppi Navarro, do ano de 2009, o estudo utilizou uma avaliação com crianças em idade escolar, observando a modalidade de futsal com praticantes e não praticantes dessa modalidade, levando em conta o desenvolvimento óculo-pedal. Os autores enfatizam a importância da prática do futsal dentro das escolas, contribuindo para o desenvolvimento motor da criança de forma integral, não enfatizando apenas a competição. O futsal é um dos esportes mais praticados dentro do meio escolar, contribuindo para um melhor desenvolvimento motor.

O estudo retrata de início a chegada do futsal no Brasil, na década de 40, passando por um longo trajeto, popularizando-se e crescendo cada vez mais. Com o crescimento da modalidade e o surgimento da FIFA, o esporte se torna reconhecido por todo o mundo. O estudo relata que as práticas de futsal realizadas dentro das escolas não devem ser comparadas às práticas de alto rendimento, as duas devem ser exercidas de maneira diferente. No meio escolar o professor terá um objetivo diferente do rendimento, que é formar cidadão com hábitos de praticar o futsal.

A metodologia do artigo se dá através de pesquisa especializada e aplicação de teste de coordenação óculo-pedal. O Teste de Coordenação Óculo-Pedal foi aplicado em dois grupos de crianças, um com praticantes de futsal em escolinhas e outro de alunos que praticam futsal apenas nas aulas de Educação Física escolar, crianças entre 8 e 10 anos, cada grupo contendo 20 participantes. O teste se deu com a criança em posição em pé, deveria chutar uma bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distância de 2,5m. A avaliação do desempenho de cada criança se deu através de uma tabela, com uma pontuação de numeração de 1 até 4, cada número relativo a um desempenho. No resultado final, desenvolveu-se uma tabela que apresenta o número de alunos e quantos acertos cada um fez. Os 20 alunos praticantes de futsal realizaram em um total de 70 pontos, já os 20 alunos não praticantes de futsal tiveram um acerto total de 63 pontos.

A conclusão dos autores é que existe uma baixa produção de publicações em relação à contribuição do futsal no desempenho motor da criança, como isso é importante e que professores possam educar pelo futsal e não educar para o futsal, concordando com a importância de se trabalhar o futsal na Educação Física escolar, e como o mesmo contribui para a formação óculo-pedal do sujeito.

O terceiro artigo, com o título “Avaliação psicomotora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I”, publicado pela Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas, no ano de 2016, pelos autores Joyce Marielle de Carvalho Silvério e Neide de Brito Cunha, teve como objetivo do estudo “medir as habilidades psicomotoras para verificar se os resultados estão dentro do esperado para a faixa etária examinada e investigar se há diferenças entre o desempenho de meninos e meninas”. O artigo é composto por fundamentação teórica e tabelas.

O artigo apresenta tabelas dos testes aplicados e tabelas de pontuação (indicando a pontuação de cada teste psicomotor). Para a realização dos

testes, utilizou-se leitura especializada e uma bateria de testes psicomotores de Oliveira (2014), intitulada como Prova de Avaliação Psicomotora. A mesma auxilia a identificar diferentes graus de dificuldades motoras e o grau de desempenho de cada um, se está dentro do esperado para sua faixa etária. Para a verificação deste, existe um protocolo, onde os resultados são somados, podendo-se identificar em qual fase psicomotora a criança se encontra. As atividades foram realizadas em encontros individuais entre a criança e a pesquisadora. Nas aulas de Educação Física, foi avaliada a coordenação global e dominância pedal, após, foi aplicado em dias diferentes coletivamente o ditado. Para a aplicação dos testes, a pesquisa foi composta por 91 crianças de ambos os sexos. Deste grupo, 37 meninas entre 7 e 8 anos, do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública.

Os autores chegam à conclusão de que a psicomotricidade é importante para a criança ter contato com seu corpo e aprender por meio dele, auxiliando a criança na aprendizagem escolar, desenvolvendo atividades para o aprimoramento das habilidades motoras, que contribuem no seu processo de formação como um todo, desde a forma de expressão até a alfabetização. A utilização de ferramentas avaliativas psicoeducacionais para auxiliar na busca de diagnósticos de alguns possíveis problemas psicomotores é de suma importância, contribuindo para que possa ser trabalhado de forma precoce com exercícios em prol de um desempenho psicomotor e neurológico eficaz para o desenvolvimento cognitivo. Trabalhando para que o aluno possa ter um aprendizado completo, preocupando-se com a formação de forma integral. O artigo “Compreensões de Corpo na Educação Física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)”, publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, pelos autores Terezinha Petrucia da Nóbrega, Maria Isabel Brandão de Souza Mendes e Jacques Gleyse, do ano de 2016, teve como objetivo analisar a compreensão do corpo e a maneira pela qual essa compreensão é transformada no campo de Educação Física na França e no Brasil.

O artigo procurou pesquisar revistas do Brasil e da França, durante os anos de 1980 a 1990, pois nessa época a corporeidade teve um grande desenvolvimento, as revistas utilizadas são de referências acadêmicas. A pesquisa foi realizada nas revistas *Revue Éducation Physique et Sportive* (EPS) e na revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 76 artigos da revista EPS e 74 artigos da revista RBCE, todos relacionados com o estudo do corpo.

Nos estudos realizados nos artigos da revista EPS, em vários é encontrado o esporte como competição de alto nível na época. Também foram encontrados artigos voltados para a dança, expressão corporal, educação rítmica, psicomotricidade, eutonia, antiginástica, a história da sociologia e antropologia, sempre utilizando o corpo como análise de estudo. A psicomotricidade, tanto no Brasil na França ou em outros países, sempre foi vista como parte da Educação Física escolar, com enfoque de trabalhar esquema corporal, organização espacial, equilíbrio, entre outros domínios psicomotores. Os artigos publicados com assunto psicomotricidade sempre foram escritos por professores e médicos. Na época, Jean Le Boulch, estudante de Educação Física, acreditava que a Educação Física deveria se desenvolver através de um conhecimento científico. O termo psicocinética, utilizado por ele, fazia com que existisse uma maior ligação entre a Educação Física e a Psicomotricidade.

Na revista RBCE, o enfoque dos artigos, no início da época, era de pesquisas voltadas para a fisiologia do exercício, antropométricos, bioquímicos e biomecânicos, voltadas para as questões orgânicas do corpo humano, sendo o esporte de alto rendimento a preocupação em descobrir novos atletas e suas capacidades fisiológicas. Após algum tempo, com o intuito de superar a maneira de abordagem metodológica empírico-analítica, surgem novas abordagens metodológicas, dando espaço para aspectos culturais, sociais, história do corpo humano.

Nesse sentido, a Educação Física passa a adquirir novos princípios, com objetivo de fazer entender que as ciências humanas são tão importantes quanto as ciências biomédicas. Na época, a psicomotricidade teve uma importância significativa, auxiliando em outras práticas que não fossem só os esportes de alto rendimento e para que houvesse uma maior valorização do professor de Educação Física como um educador e não como um técnico.

Os autores chegam à conclusão de que, na França, os estudos da psicomotricidade na psicocinética têm destaque maior que no Brasil. Apesar de a psicomotricidade aparecer com menos ênfase na RBCE do que na EPS, os estudos de Le Boulch auxiliaram para a Educação Física brasileira, ultrapassando o esporte de rendimento. Comparando as publicações das revistas dos dois países, por mais peculiar cada país seja, podem-se notar aspectos semelhantes entre a construção de saberes na Educação Física. A diversidade de conhecimento na Educação Física nos dois países auxilia na modificação do corpo humano.

### **Considerações finais**

Ao finalizar o processo de leitura e pesquisa, retomamos o objetivo do trabalho, que trata de compreender o ensino da psicomotricidade na Educação Física, em que podemos perceber o quão a Educação Física se faz necessária para o desenvolvimento da criança dentro do âmbito escolar, contribuindo para a formação do sujeito por completo.

Os artigos analisados apresentam a importância do papel da Psicomotricidade dentro das aulas de Educação Física escolar na formação integral da criança, não só pelo fato de contribuir para o desenvolvimento motor, mas para potencializar as aprendizagens socioambientais a partir das experiências dos sujeitos em desenvolvimento. Em particular, o artigo “Compreensões de Corpo na Educação Física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)”, apresenta a forte dificuldade que a Educação Física encontrou

para ultrapassar a barreira entre o esporte de alto rendimento e a introdução de novas práticas corporais dentro das aulas praticadas nas escolas.

Os artigos apresentam em comum que a Educação Física tem um olhar além do movimento, buscando sempre fazer com que seu aluno consiga desempenhar outros fatores além do motor, procurando preencher as necessidades emocionais, fisiológicas e socioafetivas, fazendo com que a criança aprenda com o seu corpo de maneira lúdica, criativa e diversa através de um convívio grupal.

O indivíduo que recebe estímulos precoces e que consegue suprir suas necessidades corporais quando ainda criança, provavelmente, no futuro, terá uma maior desenvoltura corporal, sem que tenha uma carência significativa nos seus aspectos motores, facilitando o cotidiano e o convívio social e pessoal.

Entendemos que a Educação Física se faz necessária para o ensino da criança, contribuindo de forma mútua no seu desempenho motor, cognitivo, afetivo e social, proporcionando sempre momentos em que os alunos possam aprender através do corpo, mas, a todo momento, utilizando a atenção, raciocínio lógico, técnicas, entre outros, pois o ser humano deve ser olhado na sua integralidade, conciliando sempre as aprendizagens através do movimento unido ao pensar, nunca deixando de lado a afetividade, sendo capaz de enxergar constantemente que a psicomotricidade é porta de entrada para um desenvolvimento educativo, para além da questão cinestésica corporal.

Portanto, mesmo com a baixa produção científica acadêmica, consegue-se compreender que a psicomotricidade busca um espaço dentro do âmbito escolar, tentando fazer com que as práticas corporais sejam valorizadas no intuito de fazer com que o aluno consiga aprender não só com o corpo, mas aprender a partir do seu corpo, aprender as suas necessidades com o meio que está inserido.

## Referências

AQUINO, M. F. S. de; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 4, p. 245-257, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 18 de nov. 2018.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

NEGRINE, A. da S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. 2º Edição. Porto Alegre: EDITA, 1998.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.) **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte. 2009.

NÓBREGA, T. P. da; MENDES, M. I. B. de S.; GLEYSE, J. **Compreensões do corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 227-234, 2016.

OLIANI, F. F. **A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 1, p. 97-102, 2009.

SILVÉRIO, J.; CUNHA, N. B. **Avaliação psicomotora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 37, n. 1, p. 77-99, nov. 2016.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012.